



Publicações Acadêmicas UFVJM



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil

Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas

ISSN: 2238-6424

QUALIS/CAPES – LATINDEX

Nº. 21 – Ano XI – 05/2022

<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **AVALIAÇÃO DOS FATORES INFLUENCIADORES INERENTES À FREQUÊNCIA DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS, BRASIL.**

Antônio Muniz Correa

Mestre em Educação pela Universidad Internacional Iberoamericana  
UNINI Puerto Rico.

Diretor do Centro Estadual de Educação Continuada "Juscelino Kubitschek de  
Oliveira", Diamantina/MG

<http://lattes.cnpq.br/1524003543961618>

E-mail: [amcmuniz@yahoo.com.br](mailto:amcmuniz@yahoo.com.br)

Dr<sup>a</sup> Michele Andréia Borges

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC  
Professora da Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER

<http://lattes.cnpq.br/0547318794354107>

E-mail: [micheleandborges@gmail.com](mailto:micheleandborges@gmail.com)

Dr. Daniel José Silva Viana

Doutor em Biocombustíveis

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM - Brasil  
Técnico de Laboratório de Biologia DCBio/UFVJM Diamantina, MG – Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3917524812646956>

E-mail: [daniel.silva@ufvjm.edu.br](mailto:daniel.silva@ufvjm.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto avaliar os fatores influenciadores inerentes à frequência dos alunos do Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) do município de Diamantina, situado na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. Trata-se de uma pesquisa investigativa, relacionada a infrequência dos alunos do CESEC, a qual tem uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para tal, foram analisados documentos oficiais cujos dados foram avaliados estatisticamente, além dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários junto a um público-alvo composto pelo gestor, supervisores educacionais, professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio, pertencentes ao CESEC do município de Diamantina, Estado de Minas Gerais, Brasil. Concluiu-se que, tanto os fatores influenciadores inerentes aos estudantes como também à instituição contribuem para a baixa frequência dos estudantes da EJA. No que se refere aos fatores citados pelos docentes, foram evidenciados desde fatores influenciadores relacionados ao material didático-pedagógico, metodologia utilizada e currículo que não atende às especificidades e necessidades dos alunos até o papel e o perfil dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. Constatou-se que é possível analisar e compreender o cotidiano da instituição com uma visão diferente, proporcionando reconhecer um problema que interfere no dia a dia da escola e, posteriormente, com base nas evidências e nos dados obtidos, adotar estratégias para que o problema encontrado seja minimizado.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos – CESEC – Gestão Escolar - Frequência dos Alunos.

## **Introdução**

No Brasil, a partir dos anos de 1940, o sistema educacional de adultos se constituiu como um problema independente da educação popular, tendência expressa pela criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) em 1942, através da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947, da Campanha de Educação Rural (CNER), iniciada em 1952, e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958 (Xavier, 2019).

O termo EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi adotado oficialmente no Brasil a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, a LDB. Antes da referida Lei, os cursos destinados a jovens e adultos que não concluíram sua formação básica eram chamados de supletivos. Portanto, o intuito dessa mudança foi promover não apenas uma alteração na denominação da modalidade, mas sim desvincular os cursos supletivos de uma concepção assistencialista.

Segundo Jesus e Nardi (2016), a Educação de Jovens e Adultos visa

proporcionar e possibilitar o ingresso e a continuidade da escolarização de pessoas que, por diversos motivos, não ingressaram ou não permaneceram no sistema formal de educação básica.

A trajetória da EJA tem sido marcada por ações ditas como fracionárias (CABRAL, et al.; 2020), o que em um primeiro momento visavam à erradicação do analfabetismo e, posteriormente, à redução dos índices de baixa escolaridade, sua história tenha marcas de uma educação política, em termos pedagógicos.

De acordo com Schierholt e Júnior (2016), o Vale do Jequitinhonha é caracterizado como uma das regiões mais pobres do Brasil apresenta índices de pobreza que a colocam entre as mais carentes do país. Porém, é uma das regiões culturalmente mais expressivas do Estado de Minas Gerais, abrigando rico patrimônio, tanto em edificações e monumentos, e formas de expressões culturais.

O Centro Estadual de Educação Continuada Juscelino Kubitschek de Oliveira (CESEC) foi criado pelo Parecer N° 05/76, de 13/02/76, inicialmente foi designado como Centro de Estudos Supletivo Juscelino Kubitschek de Oliveira (CESU) e através da Resolução nº 162 de 21 de novembro de 2.000, passou a ter a atual denominação. Está situado no município de Diamantina, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil, pertencente à Superintendência Regional de Ensino de Diamantina.

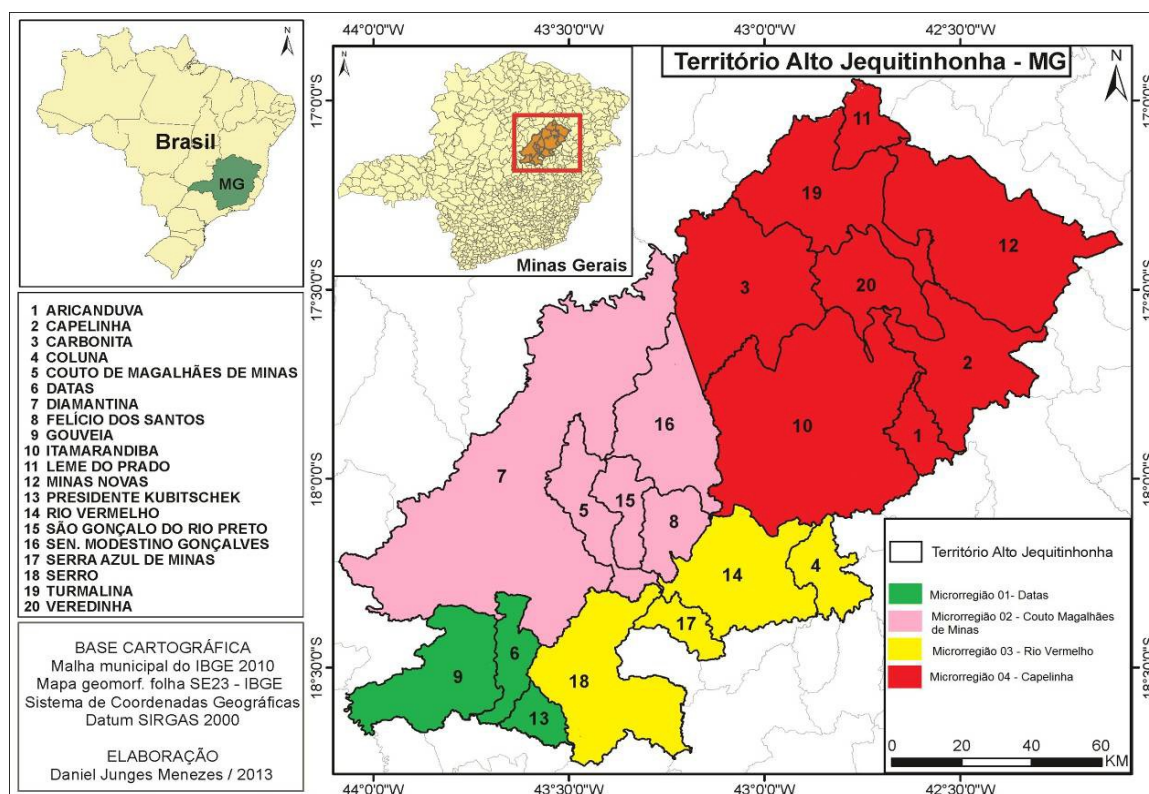
O CESEC é uma instituição educacional semipresencial que oferece os anos finais do ensino fundamental e ensino médio a jovens e adultos, com idade mínima obrigatória de 15 anos para os anos finais do ensino fundamental II e de 18 anos para o ensino médio, oferecendo matrícula por disciplina ou conjunto de disciplinas, a qualquer época do ano, com frequência mínima exigida de apenas 16 horas. Entre outras peculiaridades, tal modalidade de ensino possibilita um atendimento individual e personalizado, o que possibilita um acompanhamento mais condizente com o ritmo de aprendizagem de cada aluno; cuja flexibilidade na organização do tempo e do espaço escolar diferencia o CESEC da escola regular tradicional.

O CESEC Juscelino Kubitschek de Oliveira conta em seu quadro de pessoal, além do gestor, com Professores Orientadores de Aprendizagem, Especialistas de Educação Básica, Assistentes Técnicos de Educação Básica, efetivos e designados, graduados e pós-graduados e ainda os Ajudantes de Serviços de Educação Básica, todos atuando como uma família onde o principal objetivo é o desenvolvimento dos seus alunos não somente nos aspectos cognitivos, mas também nos demais aspectos que incorporam a figura, numa busca constante de possibilitar a inclusão e o bem estar social.

Neste contexto, essa pesquisa objetivou avaliar os fatores inerentes à frequência dos alunos do CESEC do município de Diamantina, situado na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil, além de caracterizar o perfil desses alunos, identificar as razões que os levam a infrequência e avaliar a gestão institucional para aprimorar a frequência desses discentes.

## Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no CESEC com sede no município de Diamantina, situada na região Norte do Estado de Minas Gerais, Brasil, mais precisamente na região do Alto Jequitinhonha (figura 1) do estado mineiro.



**Figura 1-** Mapa referente às microrregiões representativas do território Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. (Fonte: Silva, 2014).

Segundo Monteiro (2014), a região do Alto Jequitinhonha, localizado na América do Sul, Brasil, Nordeste do Estado de Minas Gerais, situa-se numa área de transição entre o cerrado e o semiárido, marcado por predominância de unidades familiares na agricultura, posse da terra pulverizada, baixo dinamismo econômico, alta taxa de migração, tanto sazonal quanto definitiva, e agricultura extrativista

baseada em um sistema de pousio.

Foi realizada uma abordagem qualitativa e quantitativa com a pretensão de investigar os motivos acerca da evasão e infrequência dos alunos por meio de coleta e análise de dados obtidos através da pesquisa.

Realizou-se uma análise criteriosa das legislações inerentes à Educação de Jovens e Adultos e aos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs) do Estado de Minas Gerais, Brasil, tais como a Resolução SEE n.º 2.197, de 26 de outubro de 2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências, a Resolução SEE n.º 2.943, de 18 de março de 2016, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada do Estado de Minas Gerais (CESECs) e nos Postos de Educação Continuada (PECONs), que fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

A pesquisa foi desenvolvida através de um desenho de estudo experimental com delineamento transversal. Para esse fim, foram analisados documentos oficiais fornecidos pelo CESEC do município de Diamantina, Minas Gerais, Brasil, correspondente ao período entre os anos de 2010 a 2020, além dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários realizados junto a um público-alvo composto por funcionários da instituição, sendo eles, o gestores, especialistas da Educação Básica, professores orientadores de aprendizagem, assistentes técnicos de Educação Básica e alunos do Ensino Fundamental e Médio, pertencentes ao CESEC Juscelino Kubitschek de Oliveira da jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Diamantina, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Realizou-se uma amostragem obtida do programa de Educação de Jovens e Adultos Semipresencial – EJA do CESEC da cidade de Diamantina, selecionados por meio de sorteio. Dentre os discentes e docentes um total de 21 participantes, além do Gestor e as Especialistas da Educação Básica. Desta forma, a amostra total do estudo foi composta por 24 participantes: 1 (um) Gestor, 2 (duas) Especialistas da Educação Básica, 7 (sete) alunos do Ensino Fundamental, 7 (sete) alunos do Ensino Médio e 7 (sete) professores orientadores de aprendizagem.

O período da coleta de dados foi compreendido entre outubro de 2020 e abril de 2021. Além da coleta de dados de maneira transversal, neste mesmo período,

foram coletados dados de documentos oficiais do CESEC do período de 2010 a 2020.

A fim de seguir todos os preceitos éticos, esta pesquisa forneceu aos participantes um Termo de Consentimento. Nele, estava contida todas as informações acerca do estudo para que o participante possa conhecer os objetivos principais e etapas do projeto. Somente após manifestarem a aceitabilidade em participar da pesquisa, o sujeito foi considerado um participante do estudo.

O embasamento científico do estudo foi realizado por meio de artigos científicos publicados em bases de dados como o periódico da Capes, Scielo e Web of Science.

Os valores absolutos foram submetidos ao teste de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

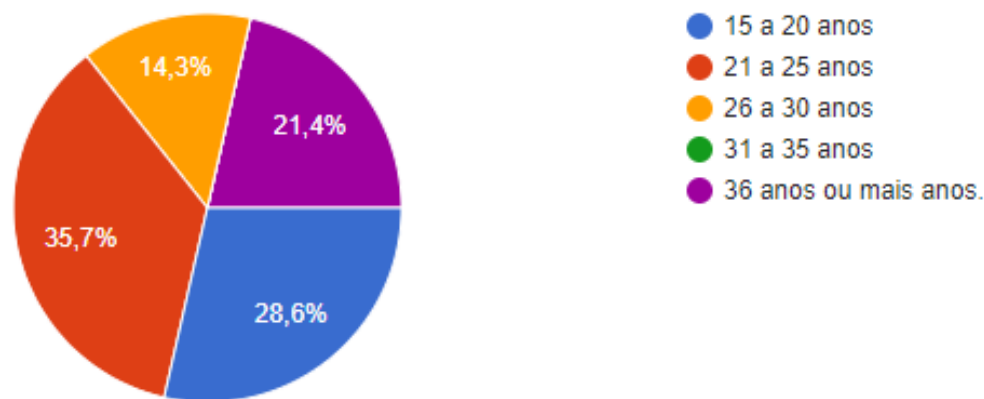
## **Resultados e discussão**

Compreender os aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos não é tarefa simples. Os sujeitos são oriundos de diferentes classes sociais e culturais, portanto, conduzir o trabalho na EJA, considerando as peculiaridades no processo de ensino-aprendizagem, pode ser uma experiência com sucessos e fracassos.

Quanto aos alunos do CESEC que foram entrevistados, 50% dos alunos correspondem ao Ensino Fundamental e 50% do Ensino Médio.

No entanto, ao comparar a faixa etária desses alunos entrevistados (Figura 2), percebe-se que existe diferença significativa entre estes, o que mostra uma variação de idades dos estudantes no processo de ensino aprendizagem.





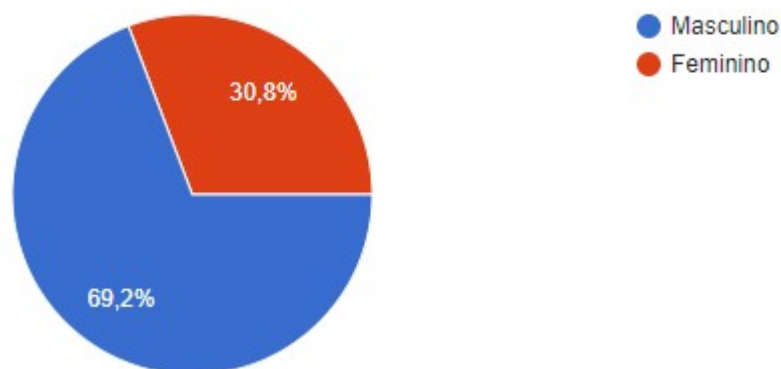
$P = 0,017$

**Figura 2 – Faixa etária de alunos entrevistados**

Em 2019, segundo dados do Educacenso 2019 (Brasil, 2021), o Brasil registrou 3,2 milhões de estudantes na EJA, sendo, no entanto, que, 30% das matrículas corresponderam aos jovens entre 15 e 19 anos de idade, o qual foi semelhante a este trabalho para esta faixa etária (28,6%). Porém, neste presente estudo, a maioria dos alunos estão entre as faixas etárias correspondente aos 21 e 25 anos de idade (35,7%).

Segundo Júnior et al. (2020), o público da EJA é bastante heterogêneo, nos centros educacionais brasileiros, e como exemplo, temos a oferta da EJA em Bom Jesus da Lapa situado no Estado da Bahia, composto por jovens, adultos e idosos, alguns ainda não alfabetizados ou de baixa escolaridade, de baixa renda, afrodescendentes, quilombolas, populações do campo, população privada de liberdade, adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Quanto ao sexo (Figura 3), os alunos entrevistados do CESEC em Diamantina, MG, apresentam em sua maioria por homens (69,2%), diferindo estatisticamente do sexo feminino. Porém, como os alunos participantes da pesquisa foram escolhidos por forma aleatória (sorteio), houve uma maior presença de estudantes do sexo masculino, mas quando se compara a quantidade total de alunos matriculados no CESEC de Diamantina, percebe-se uma predominância de estudantes do sexo feminino.

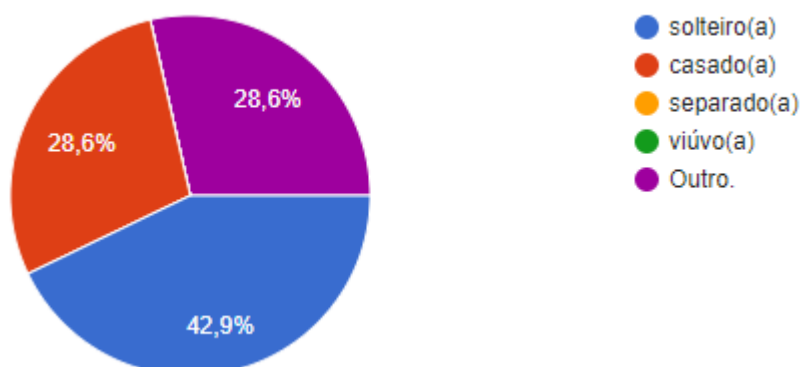


$P = 0,0001$

**Figura 3 –** Relação entre homens e mulheres de alunos entrevistados

Segundo Ramos e Silva (2020), analisando o início da oferta da EJA a distância no município de São José, em Santa Catarina, teve um público inverso aos alunos pesquisados neste trabalho, o qual a relação do perfil do aluno que frequenta a EJA, a maioria é do sexo feminino e mora no município de São José-SC; gasta, em média, de 15 a 30 minutos para chegar à instituição de ensino. Sendo que, a maioria frequenta o polo duas vezes por semana e dedica de uma a duas horas de estudo por semana em casa.

Quanto ao Estado Civil dos alunos (figura 4), não houve diferença significativa quanto aos que disseram que são casados, solteiros e outros. Pois, o estado civil não interfere na proporção dos alunos.



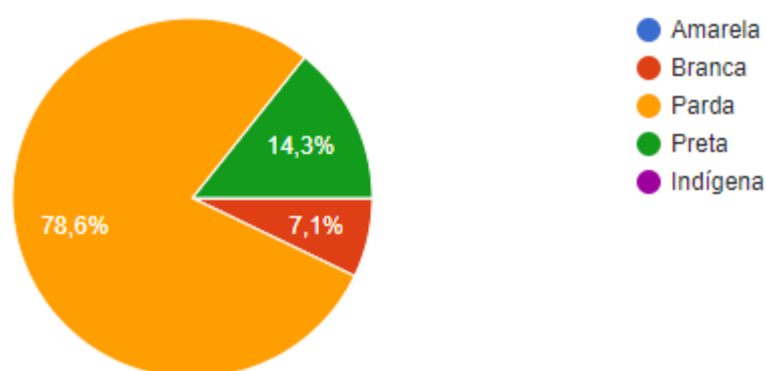
$P = 0,13$



#### Figura 4 – Estado civil de alunos entrevistados

Segundo Moraes et al.; (2020), em estudos com alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos localizado no município de Parnaíba, no Estado do Piauí, registraram que, grande parte dos estudantes se encontravam solteiros (75%), casados (18%) ou em união estável (7%).

Em relação ao tipo da cor da pele ou etnia dos alunos (figura 5), percebe-se estatisticamente uma heterogeneidade entre os alunos, onde há uma predominância da cor parda (78,6 %). De acordo com o caderno de orientações do Censo Escolar 2020 (Brasil, 2021), pretos e pardos fazem parte da maioria dos alunos do ensino fundamental e médio no Brasil, em especial na EJA, em que representam 72,0% dos alunos, dados estes semelhante ao presente trabalho. Além do mais, o Censo Escolar 2020 detectou nas modalidades da educação profissional uma predominância de pretos/pardos na EJA profissional de nível médio (83,3%), o que mostra uma determinada equivalência com a realidade apresentada no CESEC de Diamantina.



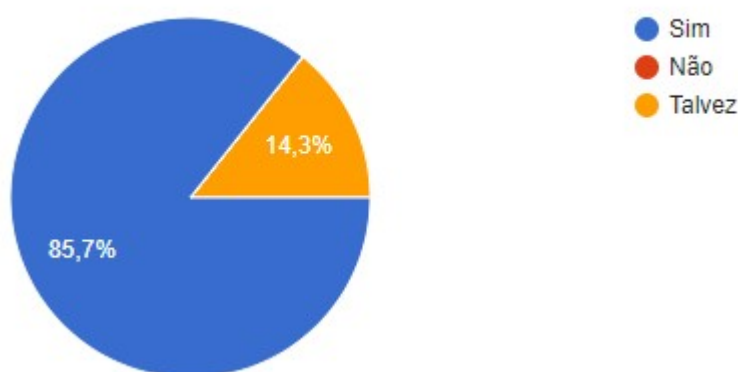
*P < 0,01*

#### Figura 5 – Porcentagem de alunos entrevistados quanto a cor, raça ou etnia.

Segundo Carreira et al. (2016), a maioria dos sujeitos da EJA, em torno de 70% da demanda potencial e dos matriculados, são constituídos por mulheres e homens negros, além de integrarem aos grupos mais pobres da população. Além do mais, este mesmo autor ressalta-se a outros sujeitos, com trajetórias marcadas por múltiplas discriminações, vinculados às comunidades tradicionais, à juventude das periferias, à população LGBT, aos povos indígenas e pessoas com deficiências, aos

encarcerados e encarceradas e a outros trabalhadores e trabalhadoras de baixa renda.

Quanto aos alunos que pretendem concluir os estudos no CESEC Diamantina (figura 6), percebe-se estatisticamente uma diferença entre os alunos, sendo que, positivamente os alunos pretendem ir até o final dos estudos (85,7 %), e apenas 14,3 % dos alunos apresentam alguma dúvida quanto à conclusão do curso.



*P < 0,01*

**Figura 6**– Porcentagem de alunos que pretendem concluir os estudos no CESEC.

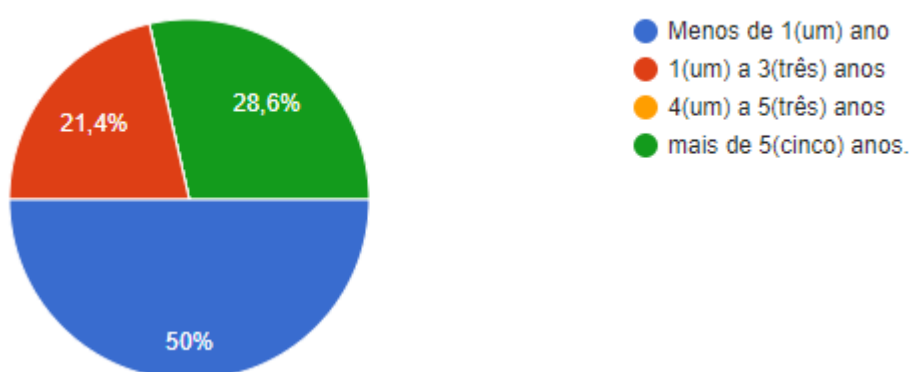
Pois, a evasão escolar é um acontecimento social bastante complexo, um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral no Brasil, onde a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

Segundo Matos (2018), no Centro de Educação Continuada Doralice Alves Rodrigues, localizado no município de Patrocínio, Estado de Minas Gerais, a quantidade de alunos que finalizaram todos os componentes curriculares é muito pequeno e a evasão escolar (alunos que deixaram de frequentar) é crescente no período observado entre os anos de 2013 a 2015, representando 28,05% dos alunos matriculados, em 2012, 33,84%, em 2013, 47,98%, em 2014, e no ano de 2015, esse número foi mais alarmante, contabilizando 47,98% dos alunos matriculados. Porém, no CESEC de Diamantina, apesar dos entrevistados em sua grande maioria (85,7%) pretenderem concluir o curso, a evasão escolar ainda é alta, demonstrando uma certa equivalência com os dados apresentados pelo Centro de Educação Continuada Doralice Alves Rodrigues.

No entanto, no Brasil, após o fim da abolição da escravidão, pensou-se de que modo o negro iria se inserir na sociedade. Diferentemente dos Estados Unidos, onde ocorreu uma política segregacionista entre brancos e negros, aqui se fundou um preconceito velado, dito de marca (NOGUEIRA, 1985). Pois, não é a origem do negro que o segrega, mas seus traços negroides, e isso mascara o próprio preconceito na sociedade, justamente pelo fato deste não estar explícito.

Dados mais recentes do Censo Escolar 2020 (Brasil 2021), advertem os efeitos primários da pandemia da covid-19, aliada ao contexto de violação de direitos subjacentes no Brasil. A EJA registrou a queda mais acentuada no número de matriculados entre todas as modalidades de educação, com redução de 8,3% em relação à 2019, o que corresponde a quase 270 mil estudantes a menos. Além disso, o Censo indica que 1,5 milhão de estudantes entre 14 e 17 anos não frequentam mais a escola.

Quanto a quantidade de alunos que permaneceram fora da sala de aula (figura 7) antes de entrar no CESEC, há uma diferença estatisticamente significativa entre os mesmos. Sendo que, 50% dos alunos ficaram fora da sala de aula por um período menor que um ano, o que mostra uma tendência dos alunos buscarem mais conhecimento através do ensino. Porém, ainda existe uma quantidade grande de alunos (28,6%) que ficam muito tempo fora da sala de aula.

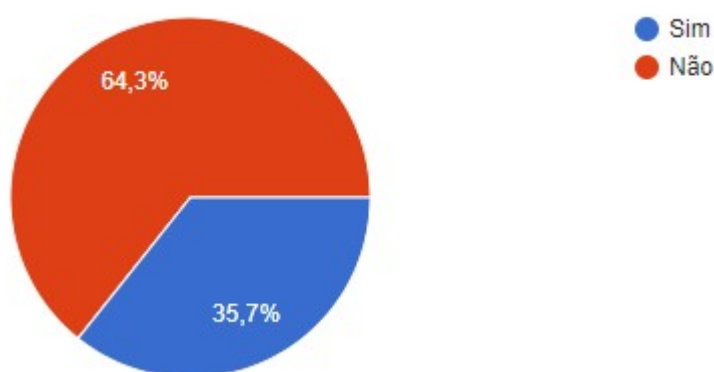


*P < 0,01*

**Figura 7** – Porcentagem de alunos que ficaram fora da escola antes de se matricular no CESEC.

Segundo Ribeiro (2004), o número de alunos jovens e adultos que param de estudar e os alunos que mudam de turno escolar indo para a EJA cresce a cada ano e, porém, a maioria dos estudantes da EJA não teve problemas de aprendizagem, com isso não estariam atrasados devido a fatores cognitivos. No entanto, a maioria deles foi reprovada na adolescência, e conseqüentemente, a entrada precoce no mercado de trabalho constitui um dos fatores principais a direcionar os jovens e adultos para a EJA.

Quanto aos alunos que apresentam algum tipo de profissão (figura 8), infelizmente há uma diferença estatística significativa entre os alunos, dentre os quais 64,3 % dos alunos não tem uma profissão.

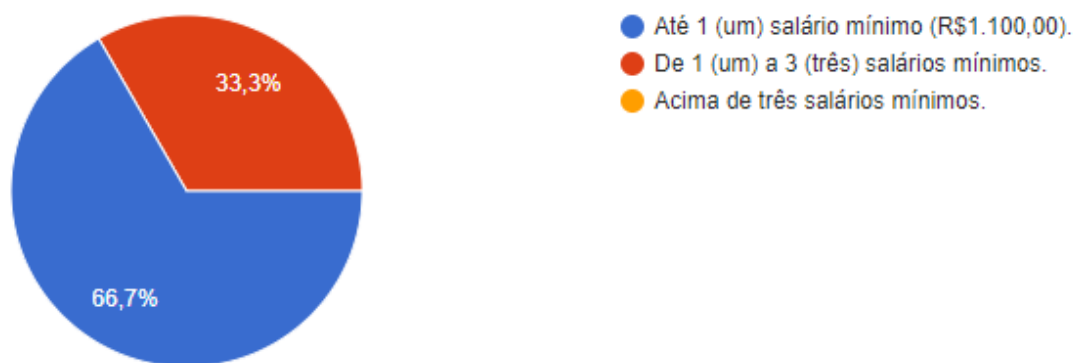


$P = 0,004$

**Figura 8** – Porcentagem de alunos que apresentam algum tipo de profissão.

Segundo Ceratti (2008), infelizmente, a distância da escola até a residência do aluno, juntamente com o desinteresse, a dificuldade em adquirir os conhecimentos básicos, atrasos em sua aprendizagem e o desemprego, são fatores que contribuem para o abandono da escola.

Quanto a renda familiar dos alunos (figura 9), há diferença significativa entre as rendas, sendo que a maioria dos alunos apresentam uma renda familiar até um salário mínimo, e apenas 33,3% entre em um e três salários mínimos. Porém, nenhum aluno apresenta renda familiar superior a três salários mínimos.

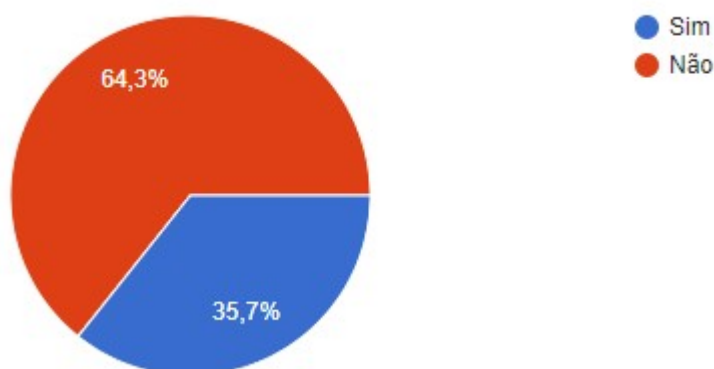


*P < 0,01*

**Figura 9** – Renda familiar dos alunos do CESEC em Diamantina, MG.

Segundo o IBGE (2019), em dezembro de 2019, 11,6 milhões de pessoas estavam desempregadas no Brasil. No ano de 2019, as taxas de desocupações ficaram em 11,9% da população, e 41,1% estavam em situação de trabalho informal. Com isto, a baixa escolaridade entre adultos afeta consideravelmente as oportunidades de ter um emprego com carteira assinada e uma ocupação que ofereça salário que atenda às necessidades da família. Além disso, o IBGE retrata que, na população acima de 25 anos, 52,6% não concluíram a Educação Básica e a maior parte, 33,1%, não terminou o Ensino Fundamental, o qual isto é reflexo da baixa renda familiar.

Quanto a quantidade de alunos empregados (figura 10), há uma diferença estatística significativa entre os alunos, onde a maior parte dos alunos estão desempregados (64,3%), ou seja, similar a quantidade de alunos sem algum tipo de profissão. No entanto, é importante que esses alunos concluem o curso no CESEC, para que proporcionam aos mesmos, uma maior oportunidade de conseguir algum emprego através do estudo.



*P < 0,01*

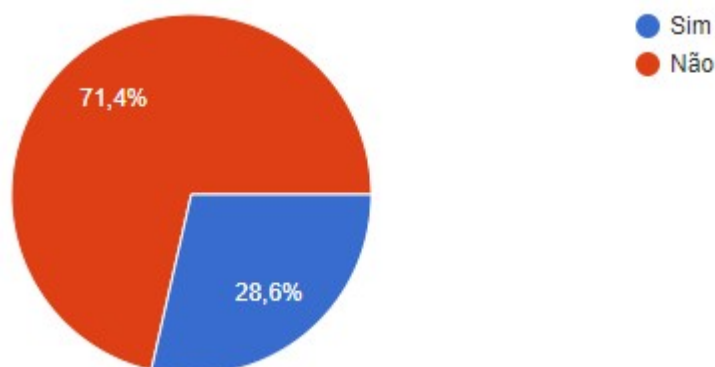
**Figura 10** – Porcentagem dos alunos do CESEC em Diamantina, MG que estão empregados.

Segundo diversos autores, como Pimenta (2007) e Haddad e Di Pierro (2000), vários fatores extraescolares contribuem para o comprometimento da frequência dos alunos às instituições escolares, como por exemplo, baixa renda, desemprego ou excesso de trabalho (que os deixa muito cansados e sem ânimo para estudar), gravidez, filhos pequenos, problemas familiares e financeiros, distância da escola em relação à residência, falta de perspectiva quanto aos benefícios dos estudos, longo tempo fora dos bancos escolares, ausência de acesso à cultura e aos bens sociais e culturais, a exclusão social e o preconceito enfrentado pelos alunos que estudam nas escolas de EJA.

Segundo Ferreira e Martinelli (2016), com o intuito de investigar o perfil e o desempenho escolar de jovens e adultos em processo de alfabetização, na Educação de Jovens e Adultos, em escolas públicas da rede de ensino municipal, de uma cidade do interior do estado de São Paulo, onde foram divididos em três grupos, em função da faixa etária: grupo 1 (14 a 24 anos de idade); grupo 2 (27 a 38 anos de idade) e grupo 3 (40 a 61 anos de idade), os resultados apontaram que os estudantes, em sua maioria, interromperam os estudos por motivo de trabalho e retornaram à escola em busca de realização pessoal.

No entanto, não existe aluno do CESEC aposentado ou pensionista, o que propicia ainda nestes alunos, uma busca de melhoria na sua vida financeira a partir das oportunidades de uma escolaridade mais avançada.

Entretanto, existe uma diferença significativa entre os alunos que participam de algum programa do governo (figura 11), onde percebe-se que a maioria dos alunos (71,4%) não tem nenhum incentivo ou programa do governo para melhoria de sua renda familiar.



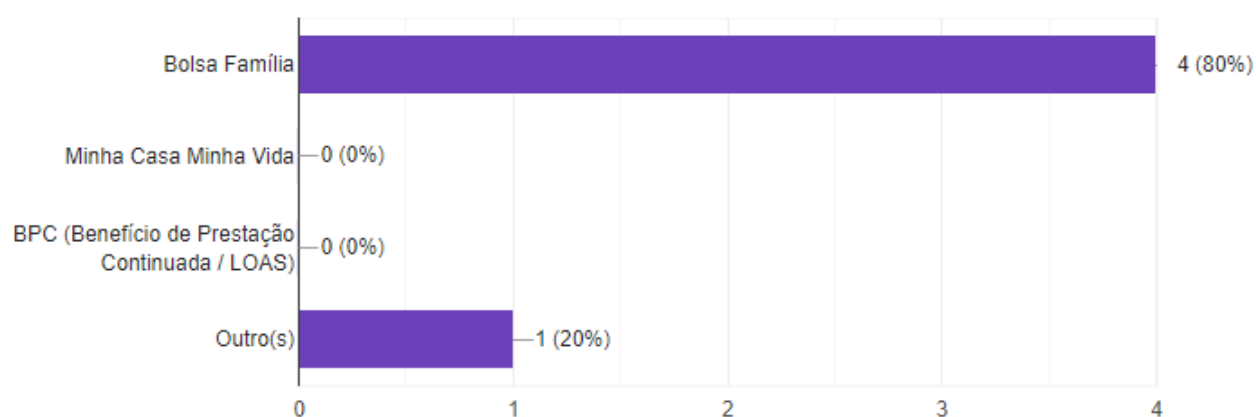
*P < 0,01*

**Figura 11** – Porcentagem dos alunos do CESEC em Diamantina, MG que estão participando de algum tipo de programa governamental.

Segundo Tatemoto (2018), o Pronera, que é um Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária teve o orçamento reduzido de R\$ 30 milhões anuais, em 2016, para pouco mais de R\$ 10 milhões em 2017, e para R\$ 6,5 milhões em 2018, contribuindo ainda mais para a minimização dos incentivos financeiros aos alunos do CESEC.

De acordo com a figura 12, estatisticamente há uma diferença significativa entre os tipos de bolsas oferecidas pelo governo para os alunos do CESEC, sendo a bolsa família (80%), o principal tipo de renda governamental entre os alunos que recebem algum tipo de bolsa (28,6%).

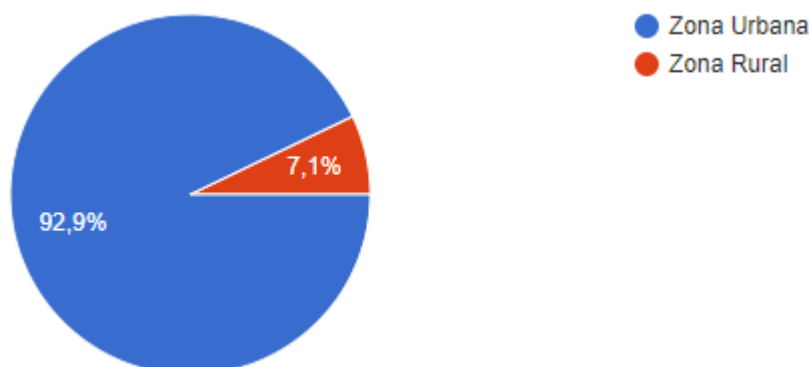




$P < 0,001$

**Figura 12** – Tipos de programas governamentais que os alunos do CESEC em Diamantina, MG participam.

De acordo com a figura 13, a maioria dos alunos do CESEC de Diamantina (92,9%) são moradores da zona urbana, o que difere estatisticamente da zona rural.



$P < 0,01$

**Figura 13** – Onde atualmente moram os alunos entrevistados do CESEC de Diamantina.

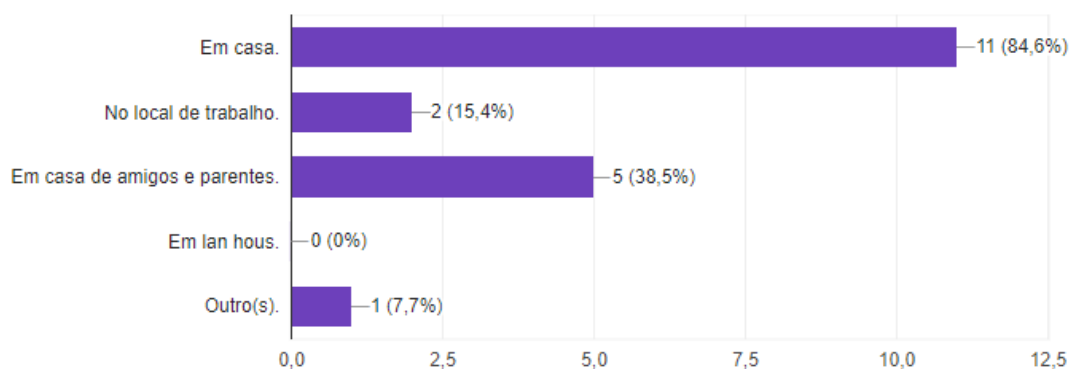
Quanto ao acesso à internet, todos os alunos do CESEC de Diamantina têm acesso, o que facilita em seus estudos, seja para comunicação ou mesmo para pesquisas de materiais didáticos.

No entanto, precisamos considerar nos dias atuais que a tecnologia se tornou um condicionante dos sujeitos na sociedade de uma maneira geral. Não temos como deixar de mencionar historicamente que a ciência evoluiu e o relacionamento histórico entre a ciência e a tecnologia assumiu posição demonstrando a complexidade desta relação na vida das pessoas.

Neste sentido, o papel da escola nessa era tecnológica tem como responsabilidade ofertar um conhecimento que se articule com o mundo evoluído e as estruturas técnicas da vida social.

Portanto, a inclusão digital, especificamente o acesso à internet, não é somente oferecer internet para garantir a educação e o aprendizado dos estudantes. A oferta de equipamentos é condição necessária, mas não suficiente para se realizar uma verdadeira democratização do acesso as tecnologias.

No entanto, percebe-se uma diferença estatística na forma de acesso à internet por parte dos alunos (figura 14), sendo que a maioria tem o acesso em casa (84,6%).

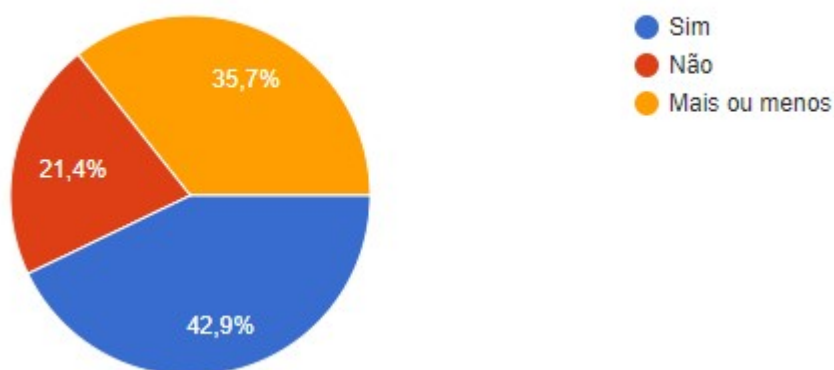


*P < 0,01*

**Figura 14** – O acesso à internet ocorre:

Segundo Gabriel et al. (2016), procurando entender o uso dos recursos tecnológicos na EJA, pesquisaram a dimensão educativa do uso de tecnologias móveis com 61 alunos da EJA a distância, por meio da aplicação de questionário e da realização de entrevistas, onde concluíram que, 78% dos alunos utilizam a internet diariamente e que, com o acesso aos dispositivos móveis, têm mais interesse em ler, ter acesso à informação e trocar experiências.

Quanto à utilização do computador pelos alunos do CESEC em Diamantina (figura 15), há uma diferença significativa entre os usuários, sendo que boa parte (42,9%) dos alunos sabem utilizar de forma correta o computador. Porém, ainda é grande o número de alunos que apresentam dificuldade em seu manuseio (35,7%), ou mesmo não sabem lidar com o computador (21,4%).



*P = 0,027*

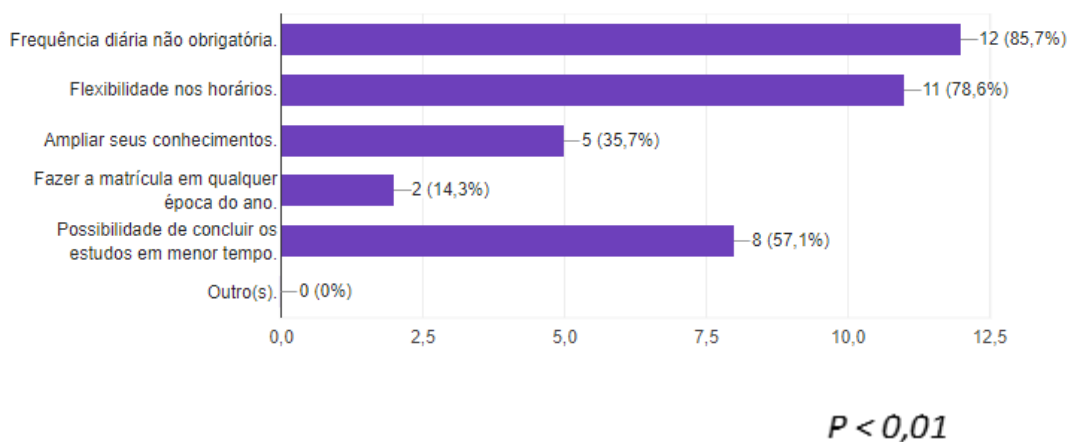
**Figura 15** – Você sabe utilizar o computador?

Segundo Palloff e Pratt (2002) com a inserção das tecnologias digitais, os alunos são levados a terem novos horizontes, de forma que possam não só construir novos conhecimentos, mas também que aprendam sobre si mesmos, sobre a forma como aprendem e ainda sobre como trabalhar em grupo, independentemente da localização geográfica.

Portanto, atualmente, é possível perceber uma ampla disseminação da tecnologia em todos âmbitos da sociedade, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, onde novas ferramentas e o avanço das mídias digitais revolucionaram a maneira como as pessoas se comunicam, estudam, trabalham e se divertem numa perspectiva de convergência digital.

Segundo Nunciato (2009), o computador, possibilita contribuir não apenas para a inclusão digital e social desses indivíduos, mas também, no que se refere a uma classe de EJA, um recurso extra para a assimilação de leitura e escrita, uma motivação ao conhecimento e oportunidade de investigar diferentes aspectos do processo de aprendizagem na educação de adultos, numa mistura de realização e prazer, elevando a autoestima desses indivíduos.

O que mais motivou os alunos a escolher o CESEC (figura 16) para estudar, foi a frequência diária não obrigatória (85,7%), diferindo estatisticamente dos demais motivos. Sendo este quesito, o aluno optou por mais de uma resposta.



**Figura 16** – O que mais o(a) motivou a escolher o CESEC para estudar

No entanto, ao escolherem o caminho da escola, os jovens e adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal, desejando poder terminar seus estudos para fazer um curso técnico ou mesmo uma faculdade.

Pois, todos nós estamos sempre sujeitos ao aprendizado, e a escola é mais um espaço propício para essa construção do conhecimento.

No entanto, dentre os fatores que mais prejudicam a frequência dos alunos no CESEC foram o trabalho e acompanhamento de filhos.

Segundo Júnior et al. (2020), neste cenário atual que o Brasil passa sobre a pandemia de Covid-19, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades escolares. Principalmente devido quase em sua totalidade de estudantes possuírem histórico de exclusão educacional.

De acordo com Negreiros et al. (2017), relacionando os fracassos escolares vivenciados pelos estudantes da EJA, evidenciaram que fatores econômicos e políticos, somando à precarização da educação, concomitantemente com a ausência de suporte familiar e de um projeto político-pedagógico capaz de lidar com a diversidade de realidades dos alunos, são cada vez mais estas atitudes as responsáveis pelo fracasso escolar.

No entanto, sobre a interrupção dos estudos, Gevaerd e Oliveira (2009), comentam que não se pode chamar esta interrupção de “evasão” atribuindo o significado banal encontrado nos dicionários como: “evadir, fuga, escapada”. Pois, de acordo com os autores, eles entendem que seria mais adequado usar o termo evasão escolar como o abandono do aluno pela escola.

Segundo Fortunato (2010), a maioria dos jovens e adultos abandonam os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico e falta de motivação para aprender. De acordo com Jose *et al.* (2010), a maioria dos estudos que trata do fracasso escolar assinalam os fatores internos e externos à educação como os principais causadores do abandono escolar e da evasão, dentre os quais estão o trabalho, as desigualdades sociais, a gravidez, a necessidade de cuidar de familiares, entre outros.

Portanto, dentre os fatores que levam os alunos a não frequentarem a EJA, o insucesso na aprendizagem tem tido papel destacado e determina a frequente atitude de distanciamento, temor e rejeição em relação à escola que parece inacessível e sem sentido ao aluno.

Quanto ao questionário direcionado ao gestor do CESEC de Diamantina, o mesmo atua no Nível de Ensino Fundamental e Médio já a 5 anos como gestor institucional. Porém, com a Educação de Jovens e Adultos a 7 anos.

O que levou o gestor a escolher o CESEC para trabalhar, foi um desejo de trabalhar principalmente com jovens e adultos, o qual a sua graduação ofereceu formação para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos.

No entanto, para uma melhor funcionalidade do trabalho, o gestor do CESEC participou de várias capacitações para trabalhar com a Educação de jovens e adultos no CESEC, o qual se sente preparado para trabalhar com esta modalidade de ensino.

Como retorno de seu trabalho, o gestor se sente gratificado com o atendimento aos alunos no CESEC de Diamantina. Porém, existem alguns fatores que influenciam negativamente na frequência dos alunos do CESEC, como o trabalho, limitações no processo de aprendizagem, compromissos particulares e familiares.

Quanto aos fatores que influenciam positivamente na frequência dos alunos do CESEC, o gestor menciona a receptividade por parte dos professores e demais profissionais da escola, aulas atrativas, êxito nas aprendizagens, ambiente acolhedor e merenda de boa qualidade.

No entanto, o gestor menciona que, os servidores da Instituição precisam empenhar-se o máximo para dar um atendimento de qualidade em todos os aspectos, sobretudo no que tange ao processo de aprendizagem, para que possa elevar a frequência dos alunos.

Segundo Mourão (2017), ao determinar a atuação do gestor escolar, retrata que o trabalho realizado pelo gestor escolar busca assegurar o direito à educação de qualidade, uma educação esta que facilite o conhecimento de si mesmo e do mundo e que possa dar condições de proporcionar ao estudante uma vivência na sociedade, oferecendo estratégias educacionais que facilitem e incentivem sua permanência na escola até sua conclusão com êxito.

Quanto aos questionamentos direcionado à especialista que atua tanto no Ensino Fundamental como Médio do CESEC de Diamantina, a mesma trabalha na Educação de Jovens e Adultos a 5 anos.

No entanto, segundo a especialista do CESEC Diamantina, o que levou a escolher o CESEC para trabalhar, foi o motivo de sempre gostar de trabalhar com adultos, a qual pretende continuar trabalhando no CESEC. Pois, para a especialista, a sua graduação ofereceu formação para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, e nestes últimos anos participou de várias capacitações para trabalhar com a Educação de jovens e adultos no CESEC. Neste sentido, se encontra preparada para trabalhar com esta modalidade de ensino, o qual, na sua concepção, o atendimento aos alunos no CESEC de Diamantina tem sido ótimo.

Dentre os fatores que mais influenciam negativamente na frequência dos alunos do CESEC, segundo a especialista, são fatores como família, gravidez e trabalho. Já quanto aos fatores que mais influenciam positivamente na frequência dos alunos do CESEC, a especialista reporta ao horário flexível, professores capacitados e um ambiente agradável e receptível com merenda nutritiva e gostosa.

Enfim, a especialista se sente gratificada em receber novos alunos e entregar os certificados para os concluintes.

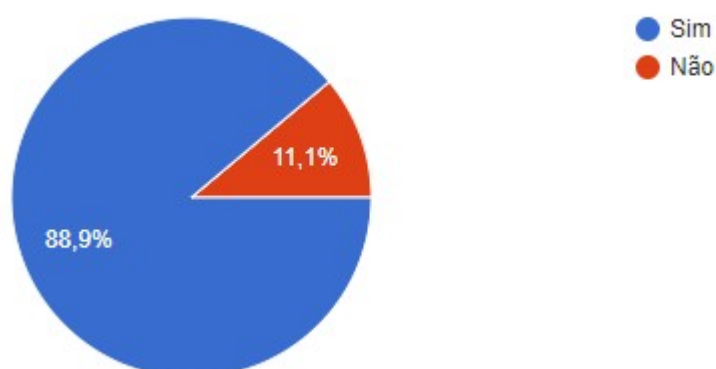
Em relação aos questionamentos direcionados aos professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio do CESEC de Diamantina, alguns professores atuam em ambos os níveis de ensino.

No entanto, existem professores novatos e também professores experientes que trabalham na Educação de Jovens e Adultos do CESEC Diamantina, o qual este período de experiência na EJA variam de um a 20 anos.

O que levaram os professores a escolherem o CESEC para lecionar foram vários motivos, entre os quais estão: o desafio e a satisfação de trabalhar com jovens e adultos; ambiente muito bom; estabilidade; autonomia no trabalho; recursos profissionais variados; modelo de ensino diferenciado trabalhado no CESEC; modelo de ensino eficaz; identificação com a metodologia de ensino aplicada; importância da EJA para a construção da cidadania e oportunidade de trabalhar com um público diferenciado.

No entanto, quando foram questionados se pretendem continuar trabalhando no CESEC, todos os professores disseram sim.

Segundo os professores do CESEC de Diamantina, sua graduação ofereceu formação para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (figura 17), o que diferiu estatisticamente entre os professores questionados. Pois, para os professores, 89,9% desses, a graduação foi fundamental para trabalhar com jovens e adultos.



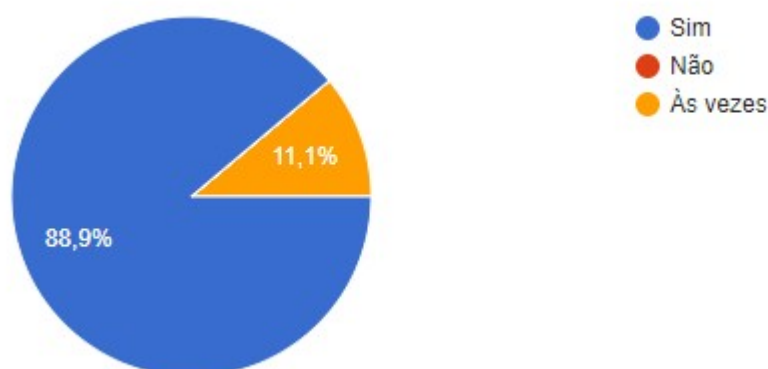
*P < 0,01*



**Figura 17** – A sua graduação ofereceu formação para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos?

Para Di Giorgi et al. (2010, p. 15), a formação contínua dos professores é um processo constante da aprendizagem para a profissão de professor, e deve ser considerado pelos mesmos não como mero resultado de uma aquisição acumulativa de informação, mas como um trabalho de seleção, organização e interpretação da informação.

A maioria dos professores do CESEC de Diamantina se sentem preparados para trabalhar com o público de jovens e adultos (figura 18), sendo que estatisticamente há diferença significativa entre os entrevistados. Pois, apenas 11,1% dos professores as vezes apresentam algum despreparo para trabalhar na EJA. Pois, a escola dispõe de vários serviços, recursos e estratégias, como: salas de recursos multifuncionais ou de apoio pedagógico, atendimento educacional especializado, acesso ao currículo etc.



$P < 0,01$

**Figura 18** – Você se sente preparado (a) para trabalhar com o público de jovens e adultos?

Segundo De Vargas (2005), a constante melhoria da qualidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pelos professores devem ser de forma continuada, de forma a oferecer oportunidades educacionais comprometidas com a efetiva construção da cidadania.

No entanto, segundo os professores entrevistados, os fatores que mais influenciam negativamente na frequência dos alunos do CESEC são; cansaço de trabalho por parte dos alunos; necessidade de trabalhar e estudar simultaneamente;

baixa condição financeira dos estudantes do CESEC; exame de banca e a falta de interesse no CESEC e a própria condição individual de cada aluno.

Quanto aos fatores que mais influenciam positivamente na frequência dos alunos do CESEC, os professores reportaram à: aula semipresencial; adaptação de horários e formação mais rápida; relação interpessoal da escola com o aluno; gratuidade do ensino; qualidade do ensino; autonomia do estudante; atividades dinâmicas, oficinas e ótimo atendimento; modelo eficaz de ensino; incentivo dos profissionais do CESEC; exigências do mercado de trabalho; competência e dedicação dos professores; motivação e acolhimento dos professores e vontade dos alunos de recuperar o tempo perdido.

Segundo Alves (2017), no Brasil ainda existe uma carência de professores que tenham um processo de formação que contemple as especificidades do público atendido pela EJA. De acordo com Paula e Oliveira (2011), para que haja um desenvolvimento na qualidade de oferta educacional da EJA, é necessário que se formem professores específicos para atuarem com as especificidades do público dessa modalidade de ensino.

## **Conclusões**

No que diz respeito aos resultados da pesquisa, as repostas constataram que tanto os fatores influenciadores inerentes aos estudantes como também à instituição contribuem para a baixa frequência dos estudantes da EJA, indo ao encontro das percepções dos autores que abordam essa temática.

Entre os fatores influenciadores apontados pelos alunos, aqueles mais citados pelos diferentes atores investigados foram a falta de tempo para estudar e o cansaço em decorrência do trabalho e do acompanhamento de filhos, bem como motivos pessoais (casamento e filhos) e gravidez. No que se refere aos fatores citados pelos docentes, foram evidenciados desde fatores influenciadores relacionados ao material didático-pedagógico, metodologia utilizada e currículo que não atende às especificidades e necessidades dos alunos até o papel e o perfil dos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

A partir das constatações advindas das análises dos resultados da pesquisa, conclui-se que será necessário investir cada vez na capacitação dos professores

que atuam no CESEC de Diamantina, Minas Gerais, Brasil e porque não dizer na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de uma efetiva participação de toda a equipe gestora e pedagógica dessa instituição educacional, em parceria com a comunidade e com demais instituições governamentais no sentido de realizar ações para o enfrentamento dos fatores que contribuem para a infrequência dos estudantes.

Por meio da realização desta pesquisa, foi possível conhecer e compreender a trajetória da EJA e o perfil dos educadores e dos estudantes dessa modalidade de ensino. Também foi possível conhecer os fatores influenciadores que mais contribuem para que os alunos que se matriculam no CESEC de Diamantina, não tenha obtido uma maior frequência às aulas.

Por fim, destaca-se que foram várias as percepções advindas com a realização desta pesquisa. Por meio dela, constatou-se que é possível analisar e compreender o cotidiano da instituição com uma visão diferente, proporcionando reconhecer um problema que interfere no dia a dia da escola e, posteriormente, com base nas evidências e nos dados obtidos, adotar estratégias para que o problema encontrado seja minimizado.

## Referências

ALVES, L. E. G. O. *O uso da biblioteca escolar na educação de jovens e adultos: um desafio na modalidade CESEC*. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2017.

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília: Inep, 70p. 2021.

CABRAL, P.; ONOFRE, E. M. C.; LAFFIN, M. H. L. F. *EJA e Trabalho Docente em Espaços de Privação de Liberdade*. Educação E Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 2. 2020.

CARREIRA, D.; VIANNA, C.; LEÃO, I.; UNBEHAUM, S.; CARNEIRO, S.; CAVASIN, S. *Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais*. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas. 2016.

CERATTI, M. R. N. *Evasão escolar: causas e consequências*. Portal Dia a Dia Educação, Governo do Estado do Paraná. 2008.

DE VARGAS, S. M.; FANTINATO, M. C. C. B.; MONTEIRO, E. C. Q. *Curso de extensão universitária em Educação de Jovens e Adultos: discutindo a formação continuada de professores*. Movimento, Niterói, n. 12, p. 119-132. 2005.

DI GIORGI, C. A. G. et. al. *Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos*. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010.

FERREIRA, A. A.; MARTINELLI, S. C. *Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 26, n.52/ p. 312-331*. 2016.

FORTUNATO I. *Educação de jovens e adultos*. REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

GABRIEL, V. C. C.; FOFONCA, E.; MACIEL, P. D. *Entre os dispositivos móveis interconectados e os processos de comunicação e aprendizagem ubíquas: a Educação de Jovens e Adultos na modalidade EaD*. Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 2, n. 12, p. 279-303. 2016.

GEVAERD, E. A.P.; OLIVEIRA, S. D.P. *Proeja: O Aluno*. Florianópolis: Publicação do IFSC, 80p. 2009.

HADDAD, SÉRGIO; DI PIERRO, M. C. *Escolarização de Jovens e Adultos*. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago., p. 108-130. 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Anuário Brasileiro da Educação Básica*. PNAD Contínua. Brasília: IBGE. 2019

JESUS, A. C. S.; Nardi, R. *Imaginários de licenciandos em física sobre a educação de jovens e adultos e o ensino nessa modalidade*. Revista Ensaio. Belo Horizonte. V.18, n. 3, p.51-71. Set-dez. 2016.

JOSÉ, A. R. et al. *A evasão na UNIPAMP: diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação*. Universidade Federal do Pampa. 2010.

JÚNIOR, A. S. C.; MATEUS, K. A. O.; LIMA, M. M. P.; MENEZES, M. C.; COSTA, S. B. *Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos*. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020.

MATOS, M. C. A. *Investigando a evasão dos alunos na educação de jovens e adultos (EJA) na modalidade de ensino semipresencial*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. 110p. 2018.

Minas Gerais. *Resolução nº 2.943, de 18 de março de 2016*. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs) e nos Postos de Educação Continuada (PECONs) que fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 19 mar. 2016. Acesso em: 10 set. de 2021. » <http://sindutemg.org.br/wp-content/uploads/2017/11/RESOLU%C3%87%C3%83O-SE-E-N%C2%BA-2.843-DE-13-DE-JANEIRO-DE-2016.pdf>

MONTEIRO, C. F.; FERNANDA T. *Disputas territoriais no Vale do Jequitinhonha: uma leitura pelas transformações nas paisagens*. *Agriculturas*, v. 11 - n. 3, outubro. 2014.

MORAES, C. M.; ARAÚJO, L. F.; NEGREIROS, F. *Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA*. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 21, n. 3, p. 529-541, jul./set. 2020.

MOURÃO, M. *A não permanência na Educação de Jovens e Adultos semipresencial em um centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) do Estado de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2017.

NEGREIROS, F. et al. *Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos*. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 11, n. 1. 2017.

NOGUEIRA, A. *Preconceito social de marca e preconceito social de origem. In: Tanto preto quanto branco*. São Paulo: TA Queiroz. 1985.

NUNCIATO, R.C. (2009). *Inclusão Digital: Uma Experiência com Alunos da EJA*. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. 2009.

PAULA, C. R. DE; OLIVEIRA, M. C. DE. *Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida*. 1 ed. Curitiba: Editora Ibpex. 2011.

PIMENTA, M. M. *“Ser jovem” e “Ser Adulto”: identidades, representações e trajetórias*. 2007. 464f. Tese (Doutorado em Sociologia) \_ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

RAMOS, D. K.; SILVA, B. A. L. *Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos*. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2. 2020.

RIBEIRO, V. M. *Traçando o perfil de alunos e professores da EJA. Coleção Uma nova EJA para São Paulo*. Caderno 3: Secretaria Municipal de Educação, Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos DOT-EJA com a assessoria pedagógica da ONG Ação Educativa. 2004.

SCHIERHOLT, M. I.; Júnior, G. E. S. *Inequality of income in the microrregiões of the Jequitinhonha Valley - Minas Gerais*. Revista do CEPE. Santa Cruz do Sul, n. 44, p. 17-38, jul./dez. 2016.

SILVA, D. F. *Sistemas Agrários e Agricultura no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais*. Tese de Doutorado. Universidade federal de santa Maria. 241p. 2014.

TATEMOTO, R. *Orçamento de 2019 consolida política de investimento zero*. Brasil de Fato, Brasília/DF. 2018.

Xavier, C. F. *História e historiografia da educação de jovens e adultos no Brasil - Inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades*. Revista Brasileira de história da educação. V. 19. 2019.